



SUZANA MIRANDA TELES

CLÁSSICOS LITERÁRIOS E MEMÓRIAS DE LEITURA

GOIÂNIA
2023

SUZANA MIRANDA TELES

CLÁSSICOS LITERÁRIOS E MEMÓRIAS DE LEITURA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes

Orientadora: Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira

GOIÂNIA
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Teles, Suzana Miranda
Clássicos Literários e Memórias de Leitura [manuscrito] / Suzana
Miranda Teles. - 2023.
XL, 40 f.

Orientador: Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira.
Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de
Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa
de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia,
2023.

Bibliografia.
Inclui siglas.

1. Docência. 2. Educação Básica. 3. Leitura de clássicos da
literatura. 4. Recepção do jovem leitor. I. Vieira, Ilma Socorro Gonçalves,
orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE EXAME DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano 2022, às 08:00 horas, via teleconferência, foi realizada a **Defesa de Dissertação** intitulada "A RECEPÇÃO DE CLÁSSICOS DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DA DOCÊNCIA" e do produto educacional "Clássicos literários e memórias de leitura", pelo(a) discente **Suzana Miranda Teles**, como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

Profa. Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira (CEPAE/UFG) – presidente,

Profa. Dra. Célia Sebastiana da Silva (CEPAE/UFG) – membro interno,

Profa. Dra. Keila Matida de Melo (FE/UFG) -membro externo,

Profa. Dra. Vivianne Fleury de Faria (CEPAE/UFG)- membro suplente interno.

Profa. Dra. Maria Aurora Neta (UFG) - membro suplente externo.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Ilma Socorro Gonçalves Vieira, Professor do Magistério Superior**, em 24/06/2022, às 09:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Keila Matida De Melo, Professora do Magistério Superior**, em 24/06/2022, às 11:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Célia Sebastiana Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 11/07/2022, às 19:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2998568** e o código CRC **968F6915**.

Referência: Processo nº 23070.032781/2022-97

SEI nº 2998568

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Especificação: Livro paradidático.

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: ____

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Material Paradidático abordando a recepção dos clássicos da Literatura com alunos do 8º ano da segunda fase do Ensino Fundamental II.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes da segunda fase do Ensino Fundamental.

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.
- Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- Ensino
 Aprendizagem
 Econômico
 Saúde
 Social
 Ambiental
 Científico

O impacto do Produto Educacional é :

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa

O produto educacional foi vivenciado com 60 estudantes, de dois 8º anos da segunda fase do Ensino Fundamental II, da Escola da Rede Estadual, do Colégio Estadual Francisco Magalhães Seixas (FMS). A vivência ocorreu em oito (8) aulas.

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido.

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

() **Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

(x) **Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

() **Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

() **Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

(x) **Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

() **Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

(X) Sim () Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB
 Cooperação com outra instituição
 Outro. Especifique: _____

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- Licença Creative Commons
 Domínio de Internet
 Patente
 Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: <http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/>

TRÂNSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

TELES, Suzana Miranda. A Recepção de Clássicos da Literatura na Educação Básica: desafios e possibilidades no âmbito da docência. VI Seminário de Dissertações do Mestrado em Ensino na Educação Básica – PPGEEB/CEPAE/UFG. Goiânia: UFG, 2019. 275p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1014/o/ANAIS_VI_Semina%CC%81rio_Mestrado_2019_-_versa%CC%83o_final_2.pdf

TELES, Suzana Miranda. A Recepção de Clássicos da Literatura na Educação Básica: desafios e possibilidades no âmbito da docência. Anais do VII Seminário de Dissertações do Programa de Pós- Graduação em Ensino na Educação Básica - PPGEEB-CEPAE/UFG, de 14 a 16 de setembro de 2020 / Coordenação, Almiro Schulz ... [et al]. – Goiânia (GO): CEPAE / UFG, 2020. 184 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1014/o/Anais_-_VII_Semina%CC%81rio_Mestrado_2020_-_Ficha_catalogra%CC%81fica.pdf

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://XXXXXX
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/).
Outras formas de
Outras formas de acesso

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, eu agradeço ao meu Deus pela força e por ter me proporcionado essa oportunidade de realizar mais esse sonho, que aos meus olhos era inalcançável. Gratidão eterna a TI meu Senhor e meu Rei. Aos meus pais e aos meus irmãos pelo incentivo. Ao meu grande amor, meu cúmplice, meu companheiro e amado filho Josué, que desde o início dessa jornada esteve sempre ao lado. Você é parte dessa conquista, filho amado. Aos meus amigos (a) por sempre torcerem pela minha vitória. Ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás (CEPAE/UFG), por oportunizar esse momento de suma importância na minha vida. Sinto imensa gratidão a minha professora orientadora Doutora Ilma Gonçalves por todos os momentos de orientação, por ter acreditado no meu trabalho, por ter me incentivado mostrando sempre que eu era capaz de finalizar essa pesquisa com exatidão. Mais do que uma orientadora, um ser humano incrível, de imensurável estima. Agradeço também as professoras examinadoras doutora Célia Sebastiana e Keila Matida de Melo pelas contribuições tão significativas que enriqueceram ainda mais esse trabalho. Minha gratidão eterna a todos vocês por me proporcionar a realização de um sonho!

TELES, Suzana Miranda. **Clássicos Literários e Memórias de Leitura**. 2023. 40 f. Produto Educacional relativo a Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

Este Produto Educacional apresenta, por meio de um livro de memórias, os resultados de uma investigação sobre a recepção dos clássicos da literatura na Educação Básica, em dois formatos: do livro impresso e do livro digital, desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2019 a 2022, cujo produto final é a dissertação “A Recepção de Clássicos da Literatura na Educação Básica: desafios e possibilidades no âmbito da docência”. A coleta de dados ocorreu com alunos/as do 8º ano do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Francisco Magalhães Seixas da cidade de Piranhas-Goiás. As produções apresentadas estão divididas em duas partes: na primeira, consta o resultado das atividades realizadas por meio de ensino remoto, devido à pandemia da Covid-19; na segunda parte, consta o resultado das atividades realizadas em ensino presencial. Fundamentado em teóricos que discorrem sobre a importância dos clássicos literários na formação do leitor, como Calvino (1997), Machado (2009) e Colomer (2017), e a respeito da recepção leitora, como Jauss (1979, 1990) e Iser (1996). Para a elaboração deste Produto, foram cumpridas três etapas: planejamento, execução das ações previstas no projeto de pesquisa e organização das produções dos/as alunos participantes da pesquisa, abordando a recepção dos clássicos da literatura na Educação Básica.

Palavras-Chave: Docência. Educação Básica. Leitura de clássicos da literatura. Recepção do jovem leitor.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	13
1 Memórias – primeira etapa.....	17
1.1 A leitura	18
1.1.1 História literária	18
1.1.2 Memória marcante	19
1.1.3 Memória de fábula	19
1.1.4 Valor da infância	19
1.1.5 Viagem	20
1.1.6 "Pinóquio"	20
1.1.7 Minha experiência com "tosco".....	21
1.1.8 Início do amor pela Literatura.....	22
1.1.9 Amizade na literatura.....	22
1.2 Lembrança de um livro emocionante	23
2 Memórias - segunda parte	24
2.1 "Adão e Eva"	25
2.1.1 A vida da gente.....	25
2.1.2 A memória do "espelho"	26
2.1.3 Memória vermelha	26
2.1.4 Lembrança do conto "O incômodo cadáver".....	26
2.1.5 Conto "Os três porquinhos"	26
2.1.6 Memória das "três maçãs".....	28
2.1.7 Minhas memórias literárias	28
2.1.8 A literatura na minha infância	29
2.1.9 Como eu conheci a literatura	30
2.2 Memórias de Nicolle	30
2.2.1 A história que mais marcou a minha vida	31
3. NA “ODISSEIA” DA VIDA, OS LIVROS AUXILIAM AS PESSOAS.....	32
4 CRÉDITOS	33
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	34

APRESENTAÇÃO

Pegar um livro e abri-lo guarda possibilidade do fato estético. O que são as palavras dormindo num livro? O que são esses símbolos mortos? Nada, absolutamente. O que é um livro se não o abriremos? Simplesmente um cubo de papel e couro, com folhas; mas se lemos acontece algo especial, creio que muda a cada vez.

Jorge Luís Borges

Este Produto Educacional é fruto da minha prática pedagógica, durante a realização da pesquisa de campo para conclusão do mestrado profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, da Universidade Federal de Goiás (PPGEEB-Cepae-UFG). Para a elaboração deste Produto, foram cumpridas três etapas: planejamento, execução das ações previstas no projeto de pesquisa e organização das produções dos/as alunos participantes da pesquisa, em um livro de memórias, divulgado em dois formatos: livro impresso e livro digital. O Produto tem por objetivo contribuir com a prática dos profissionais que atuam na Educação Básica e integra a Dissertação de Mestrado intitulada “A recepção de clássicos da literatura na Educação Básica: desafios e possibilidades no âmbito da docência”.

Sua construção se deu com alunos/as do 8º ano do Ensino Fundamental, no Colégio Estadual Francisco Magalhães Seixas da cidade de Piranhas-Goiás. As produções apresentadas estão divididas em duas partes: na primeira, consta o resultado das atividades realizadas por meio de ensino remoto, devido à pandemia da Covid-19; na segunda parte, consta o resultado das atividades realizadas em ensino presencial.

O primeiro momento de elaboração das atividades que compõem este Produto Educacional aconteceu durante as aulas de Língua portuguesa, por meio de aplicativos e plataformas digitais. Inicialmente, foi utilizado o aplicativo *WhatsApp*, como o principal meio de postagem das aulas remotas e de orientação para a realização das atividades. Em seguida, os/as alunos/as participavam das aulas síncronas pelo *Google Meet*, serviço de comunicação que possibilitava realizar as apresentações e introduzir os conteúdos que seriam abordados, explanar as propostas de atividades e, ainda, facilitava sanar as dúvidas dos/as estudantes, de maneira mais rápida e eficaz.

Durante esse momento, houve o cuidado em mencionar a proposta do trabalho de pesquisa, a relevância dos seus resultados e a importância da leitura literária, em especial dos clássicos, para a formação do jovem leitor. A ideia explorada foi de que a leitura literária pode ser considerada como um passaporte para outros mundos, como uma viagem que se inicia na primeira linha do texto, mas que não sabemos jamais onde terminará. Em se tratando da leitura dos clássicos, inserimos no diálogo com os/as alunos/as a noção de que temos um universo sem fim, assim como menciona Ítalo Calvino, um dos mais importantes escritores italianos do século XX que, em sua obra *Por que ler os clássicos* (1997), nos ajuda a pensar sobre “o que faz de um texto clássico um clássico”.

Aproveitamos também para o diálogo com os/as jovens leitores/as participantes da pesquisa o que mencionam Shwarcz e Mendes (2015):

Partindo da ideia de que um autor clássico é aquele que precisamos ler para constituir nossa formação como seres humanos, selecionamos esses “nossos clássicos”. Afinal, clássicos são os livros que nos põem em contato com modelos, valores, conceitos que plantam uma semente que será revisitada sempre que estivermos refletindo e assim reelaborando a compreensão de nossas vidas e experiências no mundo. (SCHWARCZ; MENDES, 2015, p. 10).

Ainda recorreremos à ênfase dada por Calvino (1997, p. 9), ao dizer que “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”. E, ao escolhermos os contos literários que seriam trabalhados com os/as participantes da pesquisa, tivemos o cuidado em destacar aqueles considerados clássicos e que poucos/as estudantes (ou quase nenhum/a) haviam lido ou ouvido suas narrativas. Trabalhar com contos de Joaquim Maria Machado de Assis, autor considerado canônico da literatura nacional, e com contos da coleção árabe *As mil e uma noites* foi uma opção da pesquisa. Os contos machadianos selecionados são os seguintes: “Adão e Eva”, “Teoria do medalhão” e “O espelho”. Os contos árabes são: “As três maçãs” e “O incômodo cadáver”.

O conto “Adão e Eva” foi publicado, inicialmente, na *Gazeta de Notícias*, em 1º de março de 1885, e em *Várias Histórias*, em 1895. Trata-se de uma proposta de reescritura de uma passagem do texto bíblico, para a qual Machado de Assis recria de forma humorada e pessimista “a queda do homem”. Sobre o autor, Oliveira (2010, p. 7) diz que “Ele faz uso da paródia, recriando um texto sagrado, vestindo-o de uma roupagem profana. Isso se constitui uma das marcas do estilo machadiano: parodiar textos, principalmente filosóficos e literários”. Portanto, pode-se considerar que a narrativa clássica “Adão e Eva”, de Machado de Assis, é

uma paródia sobre a criação do mundo, a partir das personagens de Adão e Eva, em uma perspectiva realista.

Nesse mesmo sentido, nas mais diferentes formas de abordar os aspectos realistas da vida humana, Machado de Assis manifestou nos contos “Teoria do medalhão” e “O espelho”, presentes na coletânea *Papéis Avulsos*, publicada em 1882, uma visão mais cética e pessimista da vida do homem, uma vez que, na leitura desses dois clássicos, observa-se, por meio dos personagens centrais, a falta de sentido na vida. Hansen (2015, p. 123) destaca que: “A aparência superando a essência; a superfície subjucando a profundidade são temas dos conhecidos contos [...] os quais, portanto, têm muito a dizer a uma sociedade como a atual, que supervalorizada a imagem”. Desse modo, é possível destacar que os textos machadianos são marcados por temas diversos, uma vez que, em sua maioria, observa-se o predomínio do estilo irônico, traços determinantes das obras de Machado de Assis, autor de ação, com textos voltados para a vida prática, proporcionando uma leitura capaz de promover reflexões e de provocar ideias inovadoras, a partir da experiência do homem representada por meio de personagens memoráveis.

A obra *As mil e uma noites* foi escrita por volta do século XIII, mas foi apenas no século XIV que o livro estava completo e sua primeira tradução foi realizada por Antoine Galland, composta por uma coleção de narrativas que apresentam tramas diversas, marcadas pelos personagens de Sahriyar (sultão) e Sahrazad, esposa que envolve o sultão por meio da narrativa de vários contos, em busca de garantir sua sobrevivência. A respeito dessa obra, vale recorrer às palavras de Leme (2018, p. 6) para enfatizar que os textos “As três maçãs” e “O incômodo cadáver” se inscrevem entre aqueles que têm “por objetivo enredar o leitor, tornando-o, da mesma forma que Sahriyar, sujeito ao desenrolar dos acontecimentos”. Assim, a seleção desses contos para o trabalho em sala de aula trazia, em certa medida, a perspectiva de envolver os/as alunos/as participantes da pesquisa em um universo em que a arte de narrar e ouvir histórias poderia ser recuperada.

No sentido de maximizar o entendimento dos contos “As três maçãs” e “O incômodo cadáver”, por parte dos/as estudantes, foram buscadas versões que favorecessem a leitura e, conseqüentemente, tornassem a assimilação das narrativas mais satisfatória, com enredos curtos, mas repletos de acontecimentos e personagens, com descrições que apontavam os desejos, anseios e sentimentos de cada um, possibilitando que o leitor se envolva de forma a criar expectativas em relação ao desenrolar dos fatos.

O segundo momento das atividades da pesquisa de campo se deu quando as aulas estavam retornando de forma híbrida, no segundo semestre do ano de 2021. Na ocasião, a

escola estava oferecendo os dois formatos de ensino, remoto e presencial, sendo este último apenas para cinquenta por cento da capacidade de cada sala de aula, de modo que, cada turma era constituída de uma média de 18 estudantes, aproximadamente. Nesse momento, o intuito era analisar os resultados das atividades nos dois formatos de ensino. No entanto, as atividades precisaram ser realizadas de forma mais breve, vista a exigência em cumprir as propostas curriculares de ensino para a turma envolvida na pesquisa, conforme definido pela Rede Estadual de Educação do Estado de Goiás, com foco na superação das defasagens de ensino e aprendizagem, em decorrência da pandemia da Covid-19.

Assim, os/as estudantes foram esclarecidos/as de que retomariamos a pesquisa, com o propósito de ampliar as informações obtidas, realizar novamente a leitura das obras clássicas trabalhadas no modelo de ensino remoto e finalizar as produções dos textos de memórias. O primeiro conto exposto foi o machadiano “Adão e Eva”. A partir da leitura compartilhada, foram destacados e discutidos alguns aspectos da narrativa, tais como: personagens, tempo, espaço, enredo, ponto de vista da narração, clímax e desfecho. Os/As jovens leitores/as, em todos os momentos dessa leitura, demonstraram-se muito empolgados pelo fato de o texto de Machado de Assis fazer alusão ao texto bíblico sobre o “pecado”, tornando-o mais receptível no contexto da leitura.

A abordagem dos demais contos, “Teoria do medalhão” e “O espelho”, seguiu com um entusiasmo semelhante, embora alguns alunos demonstrassem maior dificuldade nas leituras, alegando ser a linguagem dos dois textos mais complexa. É importante ressaltar que esse posicionamento já era esperado, uma vez que, aquele fora o primeiro contato que o grupo de estudantes teve com tais obras clássicas. Foi preciso, portanto, realizar uma explanação, destacando os aspectos e partes do conto que cada estudante havia compreendido, em forma de esboço, e, no fim, retomar a narrativa de maneira que a turma toda conseguisse acompanhar e participar das discussões.

Igualmente, os contos “As três maçãs” e “O incômodo cadáver”, da coleção *As mil e uma noites*, foram bem recebidos pelos/as estudantes, que se envolveram nas leituras, acompanhando todo o enredo e se implicando nas questões suscitadas, ora se empolgavam, ora se identificavam com os personagens injustiçados. A partir da leitura e das discussões realizadas, conseguiram pontuar suas visões de mundo e compartilhar suas experiências, posicionando-se, criticamente, frente às narrativas.

Na sequência das atividades, houve a etapa das produções dos/as alunos/as, que resultaram neste Produto Educacional. Para tanto, foi trabalhado o gênero “memórias”,

explorando-se alguns textos pouco extensos, considerando haver pouca ou nenhuma familiaridade dos/as alunos/as com o gênero.

Durante o processo de produção dos textos de memórias, os/as jovens leitores/as foram convidados/as a rememorar as narrativas literárias que haviam ouvido/lido durante os anos iniciais da vida escolar. Os destaques feitos por eles/as se limitavam a experiências baseadas em contos populares, como “Chapeuzinho vermelho”, “Branca de Neve e os sete anões”, “Os três porquinhos” e “Cinderela”.

Outro momento da pesquisa de campo, que muito colaborou para a finalização deste Produto Educacional, foi o destinado a provocar nos/as jovens leitores/as reflexões sobre suas leituras literárias realizadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental. As experiências apresentadas confirmaram a importância do acesso aos contos escolhidos como suporte para a pesquisa, já que, a leitura deles proporcionou à turma do 8º ano conhecer mais sobre clássicos e, possivelmente, despertou interesse para a leitura de outros clássicos.

Assim, é possível considerar que este Produto Educacional é o resultado de uma pesquisa acadêmica com potencial transformador da realidade dos/as jovens leitores/as envolvidos nas atividades, pois é possível vislumbrar a busca futura entre ele/as por leituras de textos desafiadores, na forma e no conteúdo, como é o caso dos que se estabelecem como clássicos da literatura, brasileira ou estrangeira. Desse modo, o trabalho realizado na escola campo da pesquisa poderá continuar a reverberar e cumprir o importante papel de contribuir para que aqueles/as estudantes construam uma trajetória de formação leitora, que vá além das suas experiências na Educação Básica.

Memórias – primeira etapa

Quando pensamos na produção de trabalhos artísticos/literários, vemo-nos diante de algumas reflexões, principalmente ao realizá-los através da *internet*, com jovens estudantes que estão vivenciando uma nova realidade de ensino e aprendizagem, como ocorreu com ensino remoto, que se tornou a alternativa possível durante o ápice da pandemia da Covid-19. Entramos em um espaço desconhecido, movediço, em todos os termos, planejamento, condições de aplicação dos recursos, reflexão e estudo, saber qual a melhor estratégia e o momento adequado para a realização das atividades... Todo esse trabalho não foi fácil, principalmente diante das dificuldades de acesso dos alunos às possibilidades tecnológicas e digitais de que dispúnhamos. Ainda assim, as produções relativas à primeira etapa da pesquisa

de campo evidenciam que muitas barreiras podem ser vencidas, especialmente, se a mediação docente se fundamenta na aposta no potencial criativo dos/as alunos/as.

As seguintes produções de textos de memórias fazem parte da primeira etapa da pesquisa e são o que os/as estudantes puderam nos oferecer, frente aos desafios enfrentados no contexto de ensino remoto. Acreditamos que, embora uma série de fatores tenham influenciado nesse trabalho, os resultados poderão ser relevantes para profissionais que buscam um suporte de mediação, para o processo de ensino e aprendizagem.

A leitura

Rafael-13 anos

A leitura é muito importante, quando eu estava no quarto ano a professora me contou uma história e foi a partir desse momento que eu comecei a gostar da leitura. Eu achei bem interessante porque não tinha a oportunidade de ter uma escola para aprender a ler e, quando eu tive essa oportunidade eu fui. Achei muito interessante e me lembro de que o meu pai me deu um livro e eu lia quase toda a noite. Sempre que acho alguma coisa interessante eu leio, principalmente agora que o mundo está sofrendo por causa da Covid-19. É bom ler algumas coisas para distrair a cabeça e também, a leitura é transformadora. Através dela o leitor pode frequentar cidades, viajar pelo mundo, imaginar e até mesmo criar um vínculo com os personagens dos livros. Um exemplo censurado por sua capacidade de influenciar as massas contra os governos opressores no Brasil, a difusão da literatura foi censurada em dois períodos durante o estado no qual Getúlio Vargas era presidente e durante os anos da ditadura militar e, também, a leitura é um fonte inesgotável de prazer. Mas por incrível que pareça, muitos não sentem essa sede em sua totalidade, não sabem a importância da leitura. Ler é exercitar a alma é coexistir com a história, é compreender que a leitura é sobre o ser humano e, somos da humanidade o incentivo a leitura. Além de ser uma importante ação cultural, promove também a inclusão social e o desenvolvimento de nossas ideias, a leitura é tão importante e útil ao nosso espírito, assim como a luz que nos livra da escuridão.

História Literária

Júlia-14 anos

Na minha infância ouvia minha mãe contar a história sobre a Cinderela. Na história, Cinderela era uma moça muito sonhadora e humilde, mas com a perda de seus pais ela sofreu com os maus tratos da madrasta que sempre a escravizou. Na história aprendemos

que nunca devemos maltratar e ser egoísta com as pessoas, Cinderela sofreu bastante por conta de sua madrasta, que sempre quis ser superior e quis ter tudo de Cinderela, principalmente sua vida e beleza. Eu gostei da parte que Cinderela conheceu o príncipe e se casam. Eu aprendi que na vida nada se consegue humilhando as pessoas e trapaceando, quando você quer uma coisa, batalhe por ela.

Memória marcante

Júlia-14 anos

Algo que tenho na memória que marcou muita vida foi o falecimento da minha avó quando eu tinha três anos de idade. Um acontecimento que eu tento superar até hoje, isso marcou minha vida porque além de eu não ter aproveitado ela muito, eu a perdi cedo demais. Mas nada é para durar. “A vida é dor e sofrimento se você preferir, afinal de contas eu não lembro de ter sofrido antes de nascer, e tenho a nítida impressão de que não sofrerei depois de morrer.” A filosofia marca muito minha vida e eu acho que sem a filosofia estarei perdido, então, esses são os caos que marcou minha vida. Eu comecei a ler filosofia pela internet, depois disso eu acabei pedindo um livro.

Memória de fábula

Júlia-14 anos

Quando eu fazia o sexto ano eu lia fábulas, gostava do Leão e o ratinho. Essa fábula as pessoas nunca esquecem, né?! Uma fábula que passa uma mensagem, uma respectiva moral que é “uma boa ação ganha outra”. Na fábula conta que uma vez o ratinho ficou preso na pata do leão, mas ele o soltou, ai certo dia o leão acabou sendo preso as redes dos caçadores e o ratinho na intenção de ajudar, roeu com os seus dentes afiados as cordas da armadilha e soltou o leão, por isso que a moral é “Uma boa ação ganha outra”. A fábula o “Burro e o leão” é bem interessantes porque a mensagem que passa diz que não devemos se importar para certas coisas que as pessoas dizem, e nem perder o tempo brigando com pessoas arrogantes. O burro simplesmente agride com palavras o leão, mas o leão não liga. Mora da história: “Não dê ouvidos a certas coisas”.

Valor da infância

Rodrigo – 12 anos

Eu morava na cidade de Correntina no estado da Bahia e estudava no período matutino; certo dia, na escola, chamei os meus amigos para ir à biblioteca ler um livro.

Olhamos muitos livros mas nenhum me despertou interesse. Fiquei mais algumas horas procurando um bom livro mas não encontrei. Eu já tinha desistido de ler quando, um dos meus amigos me trouxe um livro que eu gostei muito.

No dia seguinte, comecei a ler o livro que chamava o Sítio do Picapau Amarelo. Demorei mais ou menos três semanas para ler o livro. O livro é uma série de 23 volumes de literatura fantástica, escrito pelo autor brasileiro Monteiro Lobato. Um pequeno resumo desse livro é: As histórias do Sítio do Picapau Amarelo são ambientadas no sítio de Dona Benta, uma simpática senhora que vive afastada da correria e do barulho da cidade. Ela conta com a amizade da Tia Anastácia, que cozinha com deliciosos quitutes para ela e sua neta Lúcia mais conhecida como Narizinho. As principais personagens do Sítio do Picapau amarelo são: Dona Benta, Pedrinho, Narizinho, Emília, Tia Anastácia, Visconde de Sabugosa, tio Basnabé, Marquês de Rabicó, o burro conselheiro e o rinoceronte Quindim.

O sítio do Picapau amarelo está marcado na minha vida até nos dias atuais. Pois eu gostei muito da diversidade cultural e da alegria dos personagens. Agradeço muito ao meu amigo por ter me apresentado o livro, porque se não fosse ele eu não teria conhecido essa obra tão especial para mim.

Viagem

Rodrigo – 12 anos

Eu era uma criança quando meu pai foi trabalhar na cidade de Piranhas-Goiás, três meses depois, decidimos nos mudar para lá. Essa foi a minha primeira viagem com 10 anos de idade. Viemos de carro próprio, sempre moramos na fazenda e, dessa vez, não foi diferente. Já morei em quatro fazendas diferentes, porém, nos mudamos há 2 anos. Assim que nos mudamos eu e minhas irmãs começamos a estudar. Hoje tenho doze anos e estudo no 8º ano “B” e sei dirigir a maioria das máquinas agrícolas aqui na fazenda. Essa viagem mudou a minha vida pois, através dela eu consegui ter mais conhecidos e aprendizado.

Pinóquio

Rodrigo – 12 anos

Pinóquio é uma história que trata de um menino feito de madeira, criado por Gepeto, em que o menino vem a ganhar vida pela magia de uma fada azul. O garoto mentia para todos, cada vez que ele mentia seu nariz crescia um pouco. Depois de alguns dias, quando o Pinóquio já era um menino (humano), Gepeto vem a ser engolido por uma baleia e Pinóquio foi engolido logo após seu pai. Os dois foram salvos, expelidos da baleia e viveram

felizes para sempre. Esse é um pequeno resumo do livro que eu li, faz algum tempo que eu li e por isso, não sei se o meu resumo está completamente correto.

Alguns dos detalhes que eu lembro é que quando eu morava no Estado da Bahia, fui na biblioteca da escola que eu estudava e encontrei esse livro do Pinóquio e comecei a ler. No início eu achei muito interessante o livro, porém, quando li mais algumas páginas não gostei das mentiras que o Pinóquio contava para as pessoas mas, na minha opinião, essa história foi uma lição. Porque a mentira trás apenas coisas ruins para a nossa vida.

Sempre que fizermos alguma de errado, lembremos que essas atitudes sempre nos leva para um mal caminho porque mentir para as pessoas não seria uma boa ideia pois, as pessoas podem perde a confiança completamente em você. É importante falar sempre a verdade e isso, essa reflexão, foi o que o conto acrescentou para mim.

Minha experiência com Tosco

Anna Karla – 12 anos

Bom, meu nome é Anna Karla, nunca gostei de ler mas sempre lia com meus pais. Fui alfabetizada em casa com quatro anos, por isso, comecei a ler bem cedo com livrinhos de princesa como Branca de Neve e os sete anões, Cinderela entre outros. E com cinco anos de idade entrei no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Na minha escola eles passavam quase todos os meses, livros para lermos e escrevermos relatos sobre o mesmo. Eu estudei em uma escola municipal até o quarto ano e depois essa escola virou municipal e militarizada então, as coisas mudaram um pouquinho; já em relação aos livros, continuou igual. Estudei lá só um ano, até o quinto ano. Ainda no meu último ano do ensino fundamental, estudei um livro muito bom chamado Tosco.

O livro traz uma mensagem muito marcante do cotidiano dos jovens. Lembro que o livro Tosco foi escrito por Gilberto Mattje em 2009. O personagem principal se sentia rejeitado pelos pais que vivia em brigas. Lembro também que o Tosco entrou no mundo das drogas e seu professor e um amigo, o ajudou a sair desse mundão.

Sempre imaginei esse amigo como um menino de cabelos ruivos e curtos, de pele não muito clara e de uma altura aproximada de 1,55 a 1,60. E o professor, com pele escura e de cabelos cacheados, um homem bem musculo e alto, com seus 1,85 a 1,88 de altura. Hoje em dia, gosto mais de ler; só que não qualquer livro literário mas sim um chamado Fanfic.

Esse contexto consiste em uma pessoa escrever uma história que o personagem principal é o s/n (seu nome) e o seu ídolo. Não vou entrar em detalhe sobre esse gênero pois

posso acabar escrevendo um livro de 500 páginas, mas de fato, é muito bom e nos ensina muitas coisas.

Amei a experiência de ler o livro Tosco e, portanto, cheguei a conclusão que todas as pessoas precisam de uma oportunidade de melhorar suas vidas, não necessariamente sobre riquezas, mas sobre condições de viver tranquilamente.

Início do amor pela Literatura

Evelyn – 14 anos

Eu conheci a leitura pela minha mãe, ela sempre lia livros para mim, foi por causa dela que eu me interessei pela leitura e com isso não tive nenhuma dificuldade em aprender a ler. A minha mãe sempre trabalhava então ela não tinha muito tempo disponível, mais sempre que podia ela parava um pouco pra poder ler para mim, ela também me incentivava a aprender a ler. Eu gostava muito de ouvi-la contando essas histórias, me lembro até hoje de um dia em que ela me contou a história da Chapeuzinho vermelho.

Foi a minha melhor experiência com a leitura e na escola, não foi diferente. Desde que eu entrei eu aprendi a ler muito rápido, então a escola teve um papel muito importante para mim em relação a leitura. Lembro que eu ficava na minha carteira quietinha só lendo algum livro. Sem contar com as professoras que gostavam da minha leitura e me incentivam mais.

Quando eu entrei na terceira série do ensino fundamental, comecei a ler livros médios, que não tinham muitas páginas e nem poucas e fui me familiarizando ainda mais, sem contar com as leituras de alguma atividade na sala de aula. Quando eu entrei no quinto ano eu já começava a fazer resumos de livros eu lia, um livro que eu realmente gostei foi Tosco, realmente gostei muito. No sétimo ano comecei a ler vários livros, um que também gostei muito foi o “Bom Gigante Amigo: BGA” é um dos meus preferidos.

E eu tenho certeza que no futuro vou continuar lendo livros porque a literatura é realmente espetacular e maravilhosa.

Amizade na literatura

Evelyn – 14 anos

Uma vez, lá no 3º ano, eu tinha uns oito ou sete anos, eu estava meio triste porque eu era novata e não conhecia ninguém, ou seja, não tinha ninguém pra brincar, e eu era tímida. Até que uma garota (eu esqueci o nome) chegou perto de mim e começamos a conversar, aí ela perguntou se eu gostava de ler, eu respondi que sim. Então ela foi para a carteira dela e

voltou com dois livros. Ela disse que tinha pegado na biblioteca e que a gente tinha que terminar de ler rápido para podermos devolver.

A gente ficou um tempo lendo os livros e depois que a gente terminou, começamos a comentar sobre eles. Depois disso nos tornamos amigas e sempre íamos a biblioteca juntas. Isso foi importante pra mim porque a literatura me deu uma amiga, a literatura me traz coisas boas.

Lembranças de um livro emocionante

Evelyn – 14 anos

Um livro que é muito memorável para mim é o livro “Tosco”, eu realmente gostei muito dele meio que conta a história de superação dele, faz muito tempo que eu li esse texto então talvez eu não me lembro muito. Eu me lembro que a vida dele com a família não era muito boa, o seu pai era agressivo, e sua mãe não dava muita atenção. Ele era realmente muito sozinho, sofria calado, e chorava escondido e bem baixinho, para ninguém escutar. Começou a brigar para se sentir importante, dessa forma ele meio que se sentia “especial”, ele realmente ganhava muita moral com isso.

Até que ele começou a conhecer pessoas ruins como o Pitbull, e foi assim que ele começou a fumar e se drogar, começou a roubar. Ele entrou em um mundo que ele achava que era a melhor coisa. Ele era expulso das escolas, pois nenhuma suportava ele e a sua personalidade, e ainda mais sem nenhum apoio desde criança, claro que isso foi uma das causas dele ter se tornado aquilo. Até que um dia, um professor começou a ajudá-lo, o professor Jeferson realmente ajudou muito o Tosco a sair daquela vida. Tosco conseguiu um emprego, começou a tentar mudar a forma de vida dele, começou a tentar uma vida diferente daquela que ele vivia. E ele conseguiu se libertar de tudo que o atormentava.

Começou a fazer faculdade e trabalhar duro a noite. Até que ele conheceu Laura, um presente para Tosco que a fez mais feliz. Começou a realizar seus sonhos. Fez as pazes com a mãe, se formou e ainda se tornou professor de Educação física, e ainda se tornou pai. Essa é realmente uma história de superação, que tudo é questão de escolhas e que tudo tem o seu preço.

Memórias – segunda etapa

Escrevo porque à medida que escrevo vou me entendendo e entendendo o que quero dizer, entendo o que posso fazer.

Escrevo porque sinto necessidade de aprofundar as coisas, de vê-las como realmente são...

Clarice Lispector

A segunda etapa das produções dos textos de memórias ocorreu em um cenário de retomada gradual das aulas presenciais. O grupo de jovens leitores do 8º ano que participaram dessa etapa foi constituído conforme a capacidade da sala de aula. Ao todo, foram 18 alunos, variando algumas vezes, devido às restrições e necessidade de distanciamento social. Além de investigar possíveis discrepâncias entre as produções realizadas na primeira etapa da pesquisa de campo, ocorrida por meio de ensino remoto, e as últimas produções, realizadas no ensino presencial, havia o intuito de ampliar o número de produções para compor este Produto Educacional. Uma importante constatação foi de que o formato no qual foram produzidos os textos de memórias literárias, na segunda etapa, favoreceu, significativamente, o acompanhamento do processo de produção dos/as alunos/as e a mediação das reflexões feitas pela turma, por parte da pesquisadora, aumentando-se, assim, as possibilidades de contribuir para a formação leitora dos/as envolvidos/as na pesquisa de campo.

Para tanto, os/as estudantes tiveram a liberdade de escrever textos de memórias diversos, destacando os fatos e detalhes mais marcantes em sua trajetória de vida e de leitura literária, incluindo relatos pessoais sobre o contato com clássicos na infância e as experiências de leitura dos contos clássicos trabalhados no contexto da pesquisa científica.

Tanto na primeira, quanto na segunda etapa da pesquisa de campo, foi possível constatar a relevância da experiência estética promovida pelo texto literário e o quanto a mediação docente é importante para que sejam rompidos os desafios acerca da recepção dos clássicos pelos jovens leitores, no contexto da sala de aula e para além dela. De fato, todo o cenário social e educacional está em constante mudança, e isso demanda que os mediadores de leitura literária – como é o caso da professora e do professor que atuam na Educação Básica, especialmente nos Anos Finais do Ensino Fundamental –, cultivem um olhar atento quanto às tendências de cada novo tempo e as possibilidades existentes em cada contexto histórico, para que o acesso e a promoção da leitura dos clássicos possam ser garantidos para as jovens gerações.

Seguem os textos de memórias literárias produzidos na segunda etapa da pesquisa de

campo:

Adão e Eva – Machado de Assis

Jean Karillos – 13 anos

Quando eu tinha entre três a quatro anos, eu me lembro de ter ido em uma “escolinha” de alfabetização da minha igreja e lá foi onde eu comecei a aprender a ler e a escrever, além de ser o lugar onde eu entrei em contato com os meus primeiros clássicos. Eu me lembro que o primeiro clássico que me foi mostrado foi “Adão e Eva”. Eu me lembro da sensação de quando a professora leu esse texto para mim. Eu fiquei indignado de o porquê Adão e Eva pecaram mesmo tendo tudo, eu não conseguia entender o sentido deles terem feito isso e, ainda por cima, terem nos amaldiçoado no meio disso tudo! Até hoje não consigo entender ao pé da letra, mas graças a esse texto eu aprendi que as pessoas pensam de formas diferentes. Eu me lembro que aos 8 anos li novamente esse texto e dessa vez, fui discutir com minha mãe sobre o texto. Ela falou Eva pecou porque queria ser como Deus, mas eu os achava só uns idiotas e egoístas. Falei muita opinião sobre e minha mãe me ensinou que cada um tem seu ponto de vista e que devemos respeitar. De qualquer forma foi esse texto que me ajudou a entender isso e sou muito grato.

A vida da gente

Kauã – 13 anos

Quando eu estava no jardim da infância eu conheci essa história, a professora me contou e prestei bastante atenção. Eu gostei do chapeuzinho vermelho e dos três porquinhos, eu me lembro que na história da chapeuzinho vermelho a mãe dela manda ela levar doce para a avó, no caminho, o lobo mal viu a menina com os doces e como ele estava como fome foi atrás dela bem escondidinho, conforme ela andava o lobo ia atrás. Quando estava perto da casa da avó dela, o lobo foi na frente, chegou lá e viu que a vovó estava doente e trancou-a no quarto e vestiu suas roupas se passando pela avó. Chegando na avó, a chapeuzinho achou estranho o jeito que a avó estava agindo e perguntou: _ Que nariz são esses que você tem, vovó? E perguntou várias outras coisas. A chapeuzinho surrou o lobo mal, pegou a vovó colocou na cama deu os doces pra ela. Eu gostei dessa história porque o lobo mal não tentou enganar a chapeuzinho vermelho mais.

A memória do espelho

Ariel – 12 anos

Bem, um conto que eu me lembro é sobre o conto “O espelho”, que se trata de um homem que foi nomeado como um “general” do exército. Ele foi aglomerado de elogios e carinho, ele foi tão...como eu posso dizer? Abençoado de todas as maneiras. Por ele ser um general, ele se denominava superior aos outros, até seus companheiros o elogiavam, todos os seus aliados e subordinados tinham inveja da maneira que o protagonista liderava os outros, o homem de que um dia teve origem da “plebe”, mas um dia ele viu um espelho antigo de sua família e quando ele viu seu reflexo, percebeu que deixou se levar pela luxúria e se esqueceu da sua verdadeira origem, de um homem pobre que não se autoproclamava superior a seus amigos e companheiros. Bem, esta é uma breve memória encurtada.

Memória vermelha

Ariel – 12 anos

Uma história infantil que marcou a minha infância foi a da Chapeuzinho Vermelho. Eu estava na quinta série quando isso me marcou, eu estava estudando quando a minha professora falou para a turma que nós faríamos uma peça teatral sobre a história chapeuzinho vermelho. Ali, a minha professora designou os personagens, após ela contou a história detalhadamente, vou sobre eu interpreto a história infantil da chapeuzinho vermelho. Bem, a história gira em torno de uma garotinha cuja idade citada era entre 10 a 14 anos, ela se chama Chapeuzinho Vermelho porque ela usa uma capa vermelha. Continuando a história, certo dia, sua mãe pediu para ela levar uns doces e pães para a sua avó que estava com grandes enfermidades. Ela foi até a avó mas encontrou um lobo tentando enganá-la falando que era caminho mais curto, sendo que na verdade, era o mais longo e perigoso. Então, o lobo foi mais rápido a casa da avó e a devorou, colocou a roupa dela e, depois de um tempo, a Chapeuzinho chegou. Ficou conversando com o lobo e o lobo tentando enganá-la para devorar a garotinha; até que o lobo perdeu a paciência, começou a correr atrás da menina. Ali perto um caçador ouviu os gritos de socorro da garota e então, abriu o estômago do lobo e salva à vovozinha. Bem, esta história é da minha memória infantil.

Lembrança do conto “O incômodo cadáver”

Immanuel – 13 anos

No início de 2021, lembro que em uma das minhas aulas online de português, a minha professora me apresentou o gênero de memórias literárias. Isso era uma coisa nova

para mim e acabou me lembrando como aprendi a ler, lembro que eu tinha 4 anos e estava no jardim 2 em uma creche. Minha professora apresentou contos e achei incrível aquilo e comecei a gostar muito, também lembro que no 1º ano minha professora mostrou uns contos literários como “A Chapeuzinho vermelho”, “Os três porquinhos” e a “Cinderela”, eu gostei muito desses contos. Lembro que em 2018, a noite, eu estava mexendo na minha televisão e achei o filme da Cinderela e isso me fez lembrar dos contos literários que ouvi no 1º ano. Minha professora me mostrou histórias em quadrinhos e ficamos dias estudando e recentemente, minha professora apresentou um novo conto “O incômodo cadáver”, este virou o meu conto favorito pois traz belas reflexões.

Esta história passa em capital da grande Tartária, em que um alfaiate honesto que se chamava Suliman estava em seu ateliê e escutou um corcundinha tocando e pensou em chamar ele para jantar em sua casa porque iria alegrar a sua esposa. Suliman chamou ele, o corcundinha aceitou. A noite, ambos já estavam esperando para jantar, a esposa de Suliman havia terminado de fazer o peixe e os serviu, o corcundinha comeu tão rápido que os espinhos ficaram em sua garganta e morreu. Suliman com medo de ser condenado a morte, carregou o corpo do corcundinha e colocou na casa de um médico perto de sua casa. O médico ao sair de casa trombou no cadáver do corcundinha e fez ele cair abaixo e pensou que havia matado ele, o médico de ser condenado a morte colocou o corpo do corcundinha em uma chaminé de uma casa de um vendedor. O vendedor chegando em sua casa pensou que era um ladrão e bateu no corpo do corcundinha e percebeu que estava morto e achou que havia matado ele, ficou com medo de ser condenado a morte e colocou o corpo perto. Ao amanhecer, um homem encontrou o corpo e gritou chamando atenção dos guardas, os guardas levaram o homem para o Rei e lá descobriu que o corcundinha era o bobo da corte do rei e lá, o homem iria ser julgado a morte quando apareceu os outros e confessaram seus crimes.

Tive contato com esse texto em uma das minhas aulas de português via online durante a pandemia do Covid-19 e este texto me fez pensar em assumir erros e confessar. Sempre devemos assumir os erros, pois outras pessoas podem se achar culpadas.

Lembro que no início da pandemia fecharam as escolas e falaram que iria durar apenas 14 dias, mais sempre quando estava prestes a voltar às aulas, aumentavam o tempo para retornar e isso foi me deixando triste porque eu queria ver meus amigos, depois de 1 ano e 6 meses que as aulas retornaram. Fiquei muito contente por ver meus amigos, mais ainda temos que manter distanciamento.

Conto “Os três porquinhos”

Rodrigo – 13 anos

Em um belo dia sai da minha casa para ir para a escola, no intervalo do recreio tive uma ideia, chamei os meus amigos para ler um livro, poucos foram, procuramos um livro e achamos um que era muito interessante, começamos a ler o livro que se chamava “Os três porquinhos”. Ficamos admirados com a esperteza dos porquinhos para fugir do lobo, eu gostei muito desse livro porque ele me trouxe esperança e a nunca desistir dos seus sonhos, pois eles algum dia irão se realizar igual aconteceu com os porquinhos que, sonhou em fugir do lobo e se tornou verdade. Em seguida acabamos de ler o livro, fomos procurar outros mas nenhum nos interessou igual a dos três porquinhos.

Uma das partes que eu mais gostei no livro foi o fato de que ninguém havia ensinado eles a fazer nada, eles aprenderam as coisas sozinhos e eu aprendi com os porquinhos que na vida tudo que vem fácil vai fácil, então, não adianta querer tudo que vem fácil pois devemos começar com uma base bem feita.

A outra parte que eu gostei foi quando o lobo correu atrás dos porquinhos e quase matou eles, mas, infelizmente o porquinho conseguiu se refugiar na casa do irmão que era bem feita de tijolo. Eu acho interessante quando os porquinhos saíram de casa, mas será se eles fizeram certo?!

Memórias das “três maçãs”

Elloysa – 13 anos

Bom, quando eu era menor, eu estava aprendendo a ler. Eu gostava de ler aqueles livros infantis, eles tinham imagens e eu achava muito bom, agora que eu estou maior eu continuo gostando de livros infantis mais diminui muito o gosto pela leitura. Eu nunca estudei o gênero memória literária, estou no 8º ano e em 2020 veio um vírus para o Brasil chamado “Covid-19” e por causa disso, nós ficamos de quarentena e começamos com as aulas online e já estamos em 2021.

Bom, certo dia a professora passou o clássico das Três maçãs, como nós estávamos sem aulas presenciais nós estávamos fazendo online, então, a professora de português passa para os alunos fazerem tarefas e então ela passa o texto das três maçãs. O texto conta sobre uma mulher que está muito doente, e ela estava com desejos de comer uma maçã. O marido dela imediatamente foi ao mercado compra as maçãs e quando ele chegou ao mercado, não tinha maçãs. E um agricultor disse: Esta fruta é rara, só pode ser encontrada em Basra no jardim do Califa. O marido da mulher falou:

_ Por amor a minha mulher eu vou até Basra em quinze dias e quinze noites. Ele falou que ao voltar de Basra encontrou a mulher ainda mais doente. Ele disse que colocou as três maçãs de lado e ela não comeu. Ele falou que foi a loja dele e viu um escravo passando e esse escravo estava com uma maçã na mão. O marido da mulher perguntou ao escravo onde o senhor encontrou essa maçã e o escravo respondeu: _ Eu estava viajando e quando eu cheguei de viagem fui visitar minha amante e ela me deu uma das três maçãs, ela falou que o marido dela foi até Basra para pegar as maçãs. Ele falou que ao ouvir essas palavras o mundo ficou preto para ele, e ele fechou a loja e foi para casa. Ao chegar lá só tinha duas maçãs, ele perguntou a ela:

_ Cadê a outra maçã? E ela respondeu:

_ Não sei. Ai ele matou a esposa dele e jogou ela no rio tigre e depois, ele estava andando e viu o filho chorando. Ao ver o filho chorando perguntou:

_ O que foi filho? E ele respondeu:

_ É que passou um homem aqui e me tomou a maçã que o senhor tinha pegado, falei para o moço que o senhor tinha pegado em Basra. O pai no menino o que ele fez, sentido pelo o que o menino disse, ele se entregou ao rei. Fim!

Minhas memórias literárias

Ana Cristiny – 14 anos

Quando eu tinha 6 anos, eu estava no segundo ano do ensino fundamental, eu era uma menina que tinha muita dificuldade na leitura, mais eu sempre fui uma menina dedicada. Um dia, a professora contou uma história para nós. Eu me apaixonei na história, a obra se chamava a Bela adormecida que é um conto muito bom e eu recomendo. Então eu decorei a história da Bela adormecida. A professora vendo o meu esforço, me perguntou se eu podia me apresentar no festival no final do ano. Eu me lembro que eu estava com muito medo de passar vergonha, mas eu aceitei. No dia da apresentação, eu ensaiei tanto o conto que no momento da apresentação eu me sai muito bem. E a professora me deu os parabéns, a partir desse dia eu comecei a amar a leitura e, na época, eu pedia muito para a professora me deixar ir á biblioteca. Então, eu achei várias histórias infantis como a Branca de neve e os sete anões, Chapeuzinho vermelho e muitos outros. Então cada vez mais eu ficava boa na leitura. E até hoje eu sei a história da Bela adormecida de cor. E, por isso, que até hoje eu amo ler histórias infantis.

A literatura na minha infância

Esther Cristynny – 12 anos

(Aluna de inclusão)

Na minha infância, o primeiro contato que tive com os livros literários foi através do meu pai. Num belo dia ele chega em casa com um livro literário para mim da história da Bela e a fera. Ele leu a história para e eu fiquei encantada. A partir daí, ele lia essa mesma história quase todos os dias e eu fui aprendendo a ler também e a me encantar com a leitura literária. Tivemos bons momentos de descontração e aprendizado também. Posso dizer que na minha infância tive bastante experiência com livros literários. Porém, este gosto ficou só na infância mesmo porque fui crescendo e esse gosto diminuindo. Agora com as aulas sobre memórias literárias da professora Suzana estou começando a tomar gosto novamente.

Como eu conheci a literatura

Gustavo – 13 anos

Desde os três (03) anos de idade me recordo que todas as noites minha mãe fazia a leitura de um livro que eu pedia muito. Lembro-me que ele tinha 365 páginas, uma página para cada dia do ano e o nome era “Smilinguido e sua turma”, foi meu primeiro contato com a literatura que me veio à memória.

Eu tinha muita vontade de ir para a escola, então aos três (03) anos minha mãe me matriculou em uma escola, não me lembro o nome dela mas lembro que todos os dias eu levava escova de dente para a escola pois era obrigatório. As professoras eram super legais e contavam histórias todos os dias, todos os anos nos participávamos da quadrilha (festa de São João) com várias danças e músicas, até hoje me lembro das roupas e pinturas que faziam nos rostos.

Quando mudei de cidade eu tinha quatro (04) anos e já tinha muito interesse em aprender a ler, e no primeiro (1º) ano do ensino fundamental já lia alguns pequenos livros como “Os três porquinhos”, que foi o primeiro que mais gostei de ler e contar a história para os meus coleguinhas.

O fato que quando aprendi a ler, fiquei muito entusiasmado, quando saía de casa, passava lendo todas as faixadas de comércio, farmácias e etc. Esses livros que minha mãe lia para mim foram muito importantes pois me proporcionou a facilidade de interpretar e compreender a leitura de textos diversos.

Memórias de Nicolle

Nicolle – 13 anos

Eu lembro que quando eu estava no primeiro ano, eu tinha várias experiências literárias e uma dessas experiências era sobre a história que minha avó me contou chamada “A Chapeuzinho vermelho”. Nessa história ela me falava que não poderíamos acreditar em estranhos, pois, foi por isso que o lobo comeu a avó da chapeuzinho. Eu me lembro que no 3º ano, as professoras pediram para fazer um resumo de sua história favorita. No 4º ano eu comecei a ler sozinha, somente eu e os livros, era uma coisa ótima. Lembro também que minha história preferida era “A Bela e a fera” e, foi assim que comecei a fazer minha coleção de livros. Eu lembro que no 6º ano eu comecei a ler na biblioteca, da história mais difícil e complexa para a mais fácil e racional. Nessa época eu fiz uma peça junto com meus colegas, a peça era uma peça literária e musical chamada “Dona baratinha”. No sétimo ano essa vontade de ler aumentou pois foi o início da quarentena e eu amava ler um livro chamado “Napo - o menino que não existe”, esse livro fez parte daquela época, junto com muitos outros livros e isso me inspirou a escrever e a desenhar. Escrevi um conto chamado “A fada malvada” e illustrei todo o livro. Essa vontade de ler livros foi aumentando e hoje em dia já li 15 livros mas os meus favoritos são os contos de Shakespeare, “O anjo rouco”, “Napo-o menino que não existe”. Não gosto de ler pelo telefone pois, é no livro que está a magia da leitura. Quando for ler um livro, aproveite aquele momento só você e o livro. Eu lembro que o livro “Contos de Shakespeare” foi traduzido por Mário Quintana e tem 357 páginas, “Napo – o menino que não existe” foi traduzido por Edson Bueno e “O anjo rouco” foi escrito por Paulo Venturelli.

A história que mais marcou minha vida

Gabrielly – 14 anos

Eu me lembro que nunca gostei de ler mas minha mãe comprou um livro da “Cinderela” e pediu para mim ler o livro, na sexta-feira eu comecei a ler e gostei, fui lendo e me distrai tanto que li até no outro dia. Comecei a brincar de Cinderela, pegava meus sapatos e ficava fingindo ser meu sapatinho de cristal, era muito bom e foi assim que eu comecei a gostar de ler, sendo essa a história que marcou a minha vida. Essa história é muito interessante porque é de uma moça bem feliz, mas ela perdeu o pai e a sua mãe. Mas antes de seu pai morrer ele tinha se casado com uma mulher mal e ela tinha 2 filhas que eram ruins também. Cinderela vivia trabalhando, mas ela teve um final feliz. E foi por isso que eu gosto

de ler, essa foi a melhor história que minha mãe me contou que marcou mais a minha vida. Obrigada pela oportunidade. Ler é muito importante e faz bem para a nossa vida.

3. NA “ODISSEIA” DA VIDA, OS LIVROS AUXILIAM AS PESSOAS

Eis que chegamos ao final da proposta desse trabalho, um fim que é apenas um começo para novas oportunidades, novas vivências e novas experiências. Na certeza de ter realizado o melhor que se poderia diante do contexto no qual a pesquisa foi realizada, a da pandemia da Covid-19. No início, houve muitas dificuldades, devido às constantes informações sobre os avanços da contaminação no país pelo novo Coronavírus e as incertezas sobre como daríamos continuidade ao desenvolvimento do projeto de pesquisa.

O contato presencial com os estudantes nos foi vedado, tínhamos apenas os recursos oferecidos pelas Tecnologias da Comunicação e Informação, e isso parecia bem dificultoso, uma vez que a proposta da pesquisa trazia como premissa o diálogo, a interação humana. Ainda assim, optei por acreditar, persistir, perseverar, na esperança de que tudo daria certo no final. E deu!

A leitura de obras consideradas como Clássicos da Literatura sempre foi a minha paixão leitora. Quando entrei na graduação, meu primeiro contato com a leitura clássica no ensino superior foi com as obras de Homero, *Ilíada* e *Odisseia*. Nunca me esquecerei do herói Aquiles, da sua força e crença em si mesmo, de Odisseu, um rei inteligente e astuto, que conseguiu com o “cavalo de troia” ganhar a guerra para a Grécia. Embora Ulisses tenha passado por uma odisséia, ele sempre agia com perseverança e astúcia, e jamais desistia.

Minha motivação está na minha crença, acredito na influência positiva da leitura literária na vida dos jovens, principalmente da leitura de clássicos. E aqui, tomo posse de uma frase do poeta Mario Quintana: “Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”. Quintana entendia a importância dos livros na vida das pessoas e sua influência para as gerações futuras.

Os protagonistas dessa odisséia são os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, jovens leitores que abraçaram a proposta do projeto de pesquisa aplicado nas aulas de Língua Portuguesa. Cada um/a deles/as entregou em uma folha de papel o que estava presente nas linhas de suas memórias, como textos de memórias de leitura literária clássica ou, simplesmente, como relatos de memórias de algo que marcou muito a sua infância, a sua vida. É possível perceber que, em suas memórias, existem lembranças de momentos e experiências com clássicos infantis e juvenis no contexto da sala de aula, da interação entre professor e

aluno, entre pais e filhos, entre avós e netos, entre amigos. Percebemos desse modo que as experiências com a leitura de clássicos acontecem não somente no contexto escolar, mas também perpassam de geração para geração.

Finalizamos este trabalho, com o contentamento quanto aos resultados que obtivemos, pois, mesmo diante do contexto no qual ele foi produzido, conseguimos contribuir para a formação de jovens leitores. Esses jovens conseguiram resgatar de suas memórias as histórias que leram ou ouviram na infância, e ainda conseguiram compartilhá-las, nos auxiliando na elaboração deste Produto Educacional, que é resultado também de um importante processo de reflexão teórico-crítica sobre o ensino de literatura na Educação Básica.

4 CRÉDITOS:

Os textos que seguem são créditos da pesquisa realizada, que foi acompanhada e apreciada por profissionais que, a partir da leitura dos relatos de memórias dos/as jovens leitores, sentiram-se inspiradas a também revisitar suas memórias de leitura literária e compartilhá-las por meio deste Produto Educacional. Registrar esses créditos se tornou importante, sobretudo, porque eles sinalizam para algo que se constituiu como expectativa deste trabalho: a possibilidade de os relatos aqui apresentados inspirarem outros leitores, de forma que estes se sintam convidados ao exercício de rememoração e de escrita que foi tão valioso na realização da nossa pesquisa.

Memórias de leitura literária

Ilma – professora

Minhas memórias de leitura literária têm como marco inicial um tempo em que eu ainda não sabia ler, pois foi em meio às histórias narradas pelo meu avô materno, que comecei a apreciar poesia genuinamente brasileira, como “Canção do exílio”, do poeta Gonçalves Dias. Eu me lembro que, com ar saudosista, de quem ainda na infância havia deixado sua terra natal, na Bahia, ele declamava os últimos versos do poema:

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;

Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

O último verso saía como se houvesse reticências, em vez de ponto final, e o tom parecia traduzir os mistérios e a infinitude não só daquela poesia, mas também dos motivos poéticos de Gonçalves Dias e da saudade que meu avô a ninguém revelava.

Sempre estudei em escolas públicas e, infelizmente, não tive nenhuma professora ou professor que manifestasse qualquer afinidade com a leitura literária. Nas escolas não havia biblioteca e sequer se mencionava a importância desse espaço de abrigo de tão valioso patrimônio cultural! E a formação dos professores, em sua maioria, era ligeiramente básica, não favorecia para que eles fossem referências de leitores para seus alunos. Penso sempre com pesar sobre isso, mas sem rotular ou culpar meus professores por aquela condição, pois a gente só é capaz de oferecer aquilo que tem, e sei que eles nos ofereciam o que tinham de melhor.

Na carência de livros literários na escola, os textos dos livros didáticos ganhavam grande importância. E foi por meio desses materiais destinados ao estudo da língua que tive acesso à obra de Monteiro Lobato, de forma recortada, mas permitindo que a gente cruzasse a porteira do Sítio do Pica-Pau-Amarelo e vivesse algumas aventuras maravilhosas, como viajar com Pedrinho, Narizinho, Emília e Visconde no País das Maravilhas. Para minha sorte, em casa as aventuras no Sítio continuavam com um conjunto de histórias em quadrinhos que meu irmão tomava emprestado de um amigo.

*Durante o ensino fundamental e o ensino médio, faltaram-me indicações, propostas ou obrigações de leituras literárias, mas não me faltaram colegas e amigos que sugerissem, e até emprestassem, obras interessantes, como **O meu pé de laranja-lima**, de José Mauro de Vasconcelos, **E agora?** e **Justino, o retirante**, da escritora Odette de Barros Mott, **O estudante**, de Adelaide Carraro, **Ana Terra**, de Érico Veríssimo, **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, **O cortiço**, de Aluísio de Azevedo, entre outros. Concluo com isso que a literatura não tem mesmo fronteiras, pode cruzar os nossos caminhos de diferentes formas, e, quanto mais a gente estiver aberta a imaginar, mais ela pode nos envolver e se tornar parte indispensável da vida.*

Quando fui fazer vestibular, o curso de Letras era segunda opção, porque eu pensava que queria ser jornalista. Hoje sei que, para minha felicidade, fiquei com a segunda opção, já que Jornalismo não constava entre os cursos do vestibular que prestei. E eu pude confirmar, no decorrer do curso, que a escolha não poderia ser outra, e que a literatura, por

ser arte, me permite perceber o mundo para além da minha própria história, me permite, inclusive, viver outras vidas, em outros tempos, em outros lugares, na medida em que cada obra me apresenta novas personagens e novas maneiras de pensar, de sentir, de ser!

Como professora, levo tempo pesquisando obras para propor aos meus alunos e reviro meu repertório para fazer as melhores escolhas, aquelas que possam fazer um valioso sentido para cada um deles. E fico muito feliz, quando os vejo comentando, compartilhando leituras, porque acredito que a leitura literária que hoje realizam muito acrescentará em suas trajetórias pessoais e profissionais, independentemente das escolhas que fizerem para seus futuros!

Goiânia, 20 de maio de 2022.

Descortinando memórias

Giselle Ribeiro

As memórias ocupam uma área no nosso cérebro, dizem os neurologistas, mas, eu, que não sou neurologista nem nada, me atrevo a dizer que as memórias não ficam em lugar nenhum, e em todo o corpo ao mesmo tempo. Nas marcas que o tempo trás, nas cicatrizes de tombos de bicicleta e quedas de cima das árvores na infância, no riso compartilhado, no choro e no colo. Em mim, as memórias literárias principiam quando meus pais fizeram uma nova aquisição para a nossa casa, uma TV à cores 21 polegadas, eu, que já era curiosa tive ali no fim dos anos 80 uma poderosa ferramenta para desenvolver a criatividade e consciência, quando era posta em frente a telinha para a mãe desenrolar seus trabalhos domésticos recebia informação através dos programas infantis, nestes, eram transmitidos desenhos animados, histórias, cartas de telespectadores, telefonemas e muita interação com a plateia.

Também aprendi literatura com os discos de meu pai, era assim que eu lia o mundo ao meu redor, ainda não sabia juntar as letras, formar sílabas ou palavras, mas persisti sendo a leitora que podia ser. Foi então, que em um dia fui levada a um espaço, neste, havia muitas crianças e uns adultos legais, havia chegado a tão sonhada hora de ir para a escola. E de repente, sem pudores algum, o universo ao meu redor foi transformado e a minha própria existência ganhou significados outros, até então, desconhecidos para a pequena criatura curiosa.

Já no Ensino Médio (2001/2003), tive a oportunidade ler muitas obras indicadas pelos professores, eles sempre nos atentavam: “Tal obra cairá no vestibular! Leiam!”, eu lia todos inclusive os chamados “Clássicos Literários”. Uma característica minha como leitora era sempre me apegar aos personagens e por vezes era influenciada pelos mesmos, imaginava ser a própria personagem, e outras me cansava e queria a liberdade de se viver no mundo real e fazer minhas escolhas, ou me pegava pensando em como agiria se tivesse em meu lugar numa, ou noutra situação.

Um personagem tem uma vida gerada pelo autor, e se torna imortal, ou, o que imagino é que nunca morreu ou morrerá, sempre estará ali contando a mesma história e revivendo todos os fatos em uma espécie de Looping Infinito. A literatura para mim além de arte, é quase uma condição existencial, nela me abrigava por horas. Ainda hoje, começar um novo título é empolgante, mergulho no enredo, passo a amar todo o universo que o livro retrata, muito embora, eu não faça parte, mas, posso convidá-los a tomar um café enquanto me contam sua história e me despertem os mais variados sentimentos. O que a literatura me proporciona como expressão artística, é que esta, me furta a realidade e me envolve no contexto que se apresenta. Sendo eu uma leitora feroz de poesias, um dos gêneros preferidos. E aqui, venho me despedir com:

Receita de poema

Um poema que desaparecesse
à medida que fosse nascendo,
e que dele nada então restasse
senão o silêncio de estar não sendo.

Que nele apenas ecoasse
o som do vazio mais pleno.
E depois que tudo matasse
morresse do próprio veneno.

(Antônio Carlos Secchin)

Goiânia, 01 de junho de 2022.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** – São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ASSIS, Machado de. *Obra Completa.* Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II.

ANDRADE, Carlos Drummond. **No meio do caminho.** Disponível em <https://www.culturagenial.com/poema-no-meio-do-caminho-de-carlos-drummond-de-andrade/> acesso em 31/10/2021.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural.** Tradução de Paulo Soethe. - Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a Literatura.** Artigo publicado em SOUZA, Renata Junqueira de. (org.) *Caminhos para a formação do leitor.* São Paulo, DCL, 2004.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura.** Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BARTHES, Roland. **Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França, pronunciada dia 7 de janeiro de 1977.** Tradução e posfácio de Leyla Perrone – Moisés. – São Paulo: Cultrix, 2013.

_____. **O prazer do texto.** Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Bishop, Elizabeth. **Poemas escolhidos.** Seleção, tradução e textos introdutórios Paulo Henriques Britto. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

BORGES, Jorge Luis. *Obras completas II.* Rio de Janeiro/São Paulo: Globo, 2003. P. 167-169.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira.** – 21 ed. – São Paulo: Cultrix, 2017.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi. **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão.** Maria Zaira Turchi, Vera Maria Tietzmann Silva (Org.). São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

CANUTO, Geraldo. **Definição de memória-teoria.** Disponível em: <https://generostextuais2010.blogspot.com/> Acesso em: 30 de Maio de 2021.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade.** 9ª edição revista pelo autor. Ouro sobre Azul, Rio de Janeiro: 2006.

_____. **A literatura e a formação do homem.** *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos.** Companhia de bolso- 2ª reimpressão. Rio de Janeiro, 1997.

CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CECCANTINI, João Luís Tápias. **A adaptação dos clássicos.** *Proleitura.* FCL, UNESP de Assis, ano 4, n. 13, p. 6-7, abr. 1997.

_____. **Vida e paixão de Pandomar, o cruel de João Ubaldo Ribeiro:** um estudo de produção e recepção. UNESP de Assis, 2015.

- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. – 1º ed. – São Paulo: Global, 2017.
- _____. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**; tradução Laura Sandroni. – São Paulo: Global, 2003.
- COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.
- COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. – 3. ed. rev. ampl.; 1.reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- CORTINA, Arnaldo. SILVA, Fernando Moreno da. **Um olhar sobre a leitura de Best-Seller**. Pesquisa em Educação, Cultura, Linguagem e Arte. Travessias, 2004.
- CULLER, Jonathan. **Teoria literária: uma introdução**. Tradução de Sandra Vasconcelos. – São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda, 199.
- DOSTOIÉVSKI, F. **Memórias do subsolo**. Tradução de Boris Schnaiderman. 6º ed. Editora 34, São Paulo: 2009.
- ECO, Humberto. **A definição da arte**. Tradução de Eliana Aguiar – 1º ed. – Rio de Janeiro: Record, 2016.
- _____. **Os limites da interpretação**. Tradução Pérola de Carvalho. – São Paulo: Perspectiva, 2015. – (Coleção estudos ; 135 / dirigida por J. Guinsburg)
- FARAÇO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. Curitiba – PR: Criar edições, 2003.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FRYE, Northrop. **Anatomia da crítica**. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Editora Cultrix LTDA, 1957.
- GALLAND, Antoine. **As mil e uma noites**. Apresentação de Malba Tahan; tradução de Alberto de Diniz. – Rio de Janeiro: HarperCollins, 2017.
- GUDULE. **Contos e lendas das mil e uma noites**. Tradução de Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 31 a 39.
- HANSEN, Marise. **Clássicos brasileiros: orientação para o trabalho em sala de aula**. Organização e edição de Mariana Mendes. Caderno de leituras. Companhia das Letras, 2015, p. 117 a 129.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria de efeito estético**. São Paulo: Ed. 34, 1996. 1v.
- IZQUIERDO, Iván. **Memória** [recurso eletrônico] / Iván Izquierdo. – 2. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre : Artmed, 2014.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/piranhas/panorama>. Acesso em 28/10/2021.
- JAUSS, Hans Robert; LIMA, Luiz Costa. **A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Rio de Janeiro: 1979. 213 p.
- JAUSS, Hans Robert. **Pour une esthetique de la reception**. Paris: Gallimard, 1990. 305 p.
- JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Marcos Bagno e Marcos Marcionilo, tradutores. – São Paulo: Parábola, 2012.
- _____. **A leitura**. Tradução Brigitte Hervot. – São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9.ed.,3º reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2010.
- KLEIMAN, Â. **Abordagens da leitura**. Vol. 7, nº 14, pp. 13-22. Scripta, Belo Horizonte: 2004.

- LACAN, Jacques. **O estádio do espelho como formador da função do eu**. In: ZIZEK, Slavoj. Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. p. 29.
- LARROSA, J. **Literatura, experiência e formação**. In: COSTA, M.V. (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. P. 133-160.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo** / Marisa Lajolo - 1.ed. - São Paulo: Ática, 2011. (Educação em ação)
- LANGER, Judith. **Pensamento e experiências literários**. Compreendendo o ensino de Literatura. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.
- LEME, Elaine Cristina Senko. **UMA ANÁLISE HISTÓRICO-LITERÁRIA DA OBRA “AS MIL E UMA NOITES”**. Recôncavo: Revista de História da UNIABEU, Volume 8, Número 14, janeiro-junho de 2018.
- LISPECTOR, Clarice. **Sonhe**. Disponível em <https://www.refletirpararefletir.com.br/poemas-e-poesias-da-clarice-lispector> acesso em 31/10/2021.
- LOBATO, Monteiro. **Reinações de Narizinho**. V.2. Ilustrações Paulo Borges. São Paulo: Globo, 2007.
- MACHADO, Ana Maria. **Como e Por que Ler os Clássicos Universais desde cedo**. 1º ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. – São Paulo: Brasiliense, 1994. – (Coleção primeiros passos; 74)
- MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. – 29. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cultrix, 2012.
- NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. In. PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. (Pontifícia Universidade Católica). São Paulo, SP – Brasil, 1981.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. – Campinas, SP: Pontes, 4º edição, 2002.
- OLIVEIRA, Éris Antônio. Realidade e criação artística em *Grande Sertão: Veredas*. Goiânia: Ed. da UCG, 2007.
- OLIVEIRA, Davi da Silva. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A PARÓDIA BÍBLICA DA CRIAÇÃO DO MUNDO NO CONTO MACHADIANO “ADÃO E EVA”**. Acta Científica – Ciências Humanas – v.1, n.18, 1º Semestre de 2010.
- O Que faz de uma obra um clássico?** Revista Poiésis, n. 11, p.191-213, nov. 2008
PPP – Projeto Político Pedagógico – Col. Estadual “Francisco Magalhães Seixas-GO”.
- PRADO, Jason (Org.); CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor : pontos de vista**. Rio de Janeiro : Argus, 1999. 320 p.
- PRENSKY, M. **Digital Natives Digital Immigrants**. On the Horizon , MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October, 2001.
- PORTER, Eleanor H. **Poliana moça**. Adaptação de Giselda Laporta Nicoletis. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Reviver).
- RESENDE, Vânia Maria. **Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens**. Elizabeth D’Angelo Serra (org.). – São Paulo: Global, 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

- SILVA, Antônio Gonçalves da. **(Patativa do Assaré)- Inspiração Nordestina**. – Rio de Janeiro: Circuito, 2018. – 352 p.
- SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. MOURA, Maria Aparecida. **A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 1, p. 123-135, jan./ abr. 2007.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organizado por Charles Bally, Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio da edição brasileira Isaac Nicolau Salum; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. – 34° ed. – São Paulo: Cultrix, 2012.
- SARTRE, Jean-Paul. **A imaginação**. Tradução de Paulo Neves, - Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.
- SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. MOURA, Maria Aparecida. **A estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador**. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, n. 1, p. 123-135, jan./ abr. 2007.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural**. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 71, Julho/00. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/KVJmjgPbDQt56Jz3XXK9BRF/?format=pdf&lang=pt>
- SOUZA, Renata Junqueira de. (org.) *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo, DCL, 2004. ISBN 85-7338-927-3
- SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **Literatura infanto-juvenil** / Rony Márcio Cardoso Ferreira, organizador. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.
- SUTHERLAND, JOHN. **Uma breve história da literatura**. Tradução Rodrigo Breuning. – 1° ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2017.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. – 9° ed. – Rio de Janeiro: DIFEL, 2019.
- _____. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- YASTES, Frances Amélia. **A arte da memória**. Trad. De Flávia Bancher. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tânia M. K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. – São Paulo: Global, 2009.
- _____. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 1997.